



Belém, 02 de novembro de 2010.

Carta nº 2010 / 155

À

Excelentíssima Senhora
DILMA VANA ROUSSEFF
Presidenta Eleita da República do Brasil
Brasília-DF

Senhora Presidenta,

A Associação dos Empregados do Banco da Amazônia – AEBA, entidade com personalidade jurídica que congrega os empregados do Banco da Amazônia, cujos objetivos, dentre outros, é lutar em defesa da Região Amazônica e pelo fortalecimento de seu banco, vem à presença de Vossa Excelência expor, para ao final, solicitar o seguinte.

- 1) O Banco da Amazônia necessita passar por mudanças substanciais, no sentido de exercer com melhor eficiência e eficácia, seu papel de banco fomentador do desenvolvimento da região, caminhando em sintonia com as novas políticas sociais implementadas recentemente em nosso País.
- 2) Esse processo de mudança, para obter resultados satisfatórios, sem desperdício de recursos, deverá ser articulado com as forças vivas da região – associações de classe, partidos políticos, inclusive universidades – e com os governos estaduais e municipais, além de outras instituições governamentais e não governamentais sediadas na região, na elaboração de programas compartilhados de desenvolvimento.
- 3) Atualmente, o Banco possui baixíssima capilaridade para o crédito e atividades de fomento, com uma reduzida rede operacional na região, se considerarmos seu papel de banco social. Nos 790 municípios que integram, hoje, a Amazônia Legal, o Banco conta com, apenas, 115 agências, cobrindo, assim, menos de 15% dos municípios. Situação muito insignificante para quem tem a missão de alavancar o desenvolvimento regional. Infelizmente, segundo um raciocínio predominante, os demais municípios não apresentam viabilidade econômico-financeira para instalação de uma agência bancária.
- 4) A função primordial do banco de desenvolvimento é a de corrigir desequilíbrios regionais, e não a de agravá-los, como vem ocorrendo atualmente. Como banco social, é exatamente nesses espaços geográficos (municípios excluídos), que mais se torna necessária e importante a presença do Banco da Amazônia. Por isso, é imprescindível dotar o Banco de condições que lhe assegurem a necessária capilaridade, aproximando-o das comunidades mais carentes. O certo é que o Banco pode contribuir para mudar a história dos indicadores sociais da região, através da democratização do crédito. É uma questão de decisão, ação e reengenharia organizacional.



Associação dos Empregados do Banco da Amazônia

- 5) Como se sabe, as políticas de “desenvolvimento” - equivocadas ou intencionais – arquitetadas ao longo dos anos para a Amazônia fizeram com que as elites dirigentes do País (governos motivados por pressões e interesses internacionais etc), contraíssem uma volumosa dívida social para com a Região, pelo retrocesso social, ambiental e econômico a que foi submetida.
- 6) Por outro lado, o Banco necessita se aparelhar para ser o agente financeiro preferencial das transformações que a região deverá operar em sua infra-estrutura e na implantação de novos projetos econômicos, sociais e ambientais previstos para a década que se inicia. A par disso, o Banco deverá participar, ativamente, dos debates internacionais sobre a Amazônia, exercendo, com apoio dos governos, da bancada regional e da sociedade civil, ação proativa às grandes mudanças/transformações que estão ocorrendo.

Expostas essas considerações ligadas ao debate e a análise das questões do desenvolvimento, esta Associação entende que, para dirigir o Banco da Amazônia, alguns requisitos são indispensáveis e, por isso, devem constituir o perfil de novos dirigentes a serem indicados, tais como:

- a) Possuir capacitação técnica e experiência profissional. Não basta o indicado ser um competente executivo de banco. Esse executivo, normalmente, só consegue ver o lucro/resultado financeiro, perdendo de vista a dimensão/responsabilidade social da instituição. O lucro financeiro constitui um dos itens importantes a ser perseguido, porque serve para remunerar os acionistas da empresa. Mas, o mais relevante é o lucro social. Seu impacto positivo no progresso social da região, principalmente no processo de inclusão social, na redução das desigualdades intra-regional e inter-regional etc.
- b) Possuir responsabilidade e sensibilidade social, em relação ao público externo (clientes/sociedade) e ao público interno (valorizar os profissionais/colaboradores da instituição, possibilitando melhores condições de vida, trabalho e segurança, mantendo-os tecnicamente atualizados, engajados, produtivos e felizes).
- c) Possuir comprometimento ético com a sociedade. Analisar, permanentemente, o impacto social de suas decisões. Ter comprometimento com a transparência e lisura da gestão. Pois, os recursos geridos são da sociedade e a ela se deve prestar conta.
- d) Possuir compromisso com a imagem e perenidade da Instituição (Banco da Amazônia). O Banco é uma instituição necessária ao meio ambiente amazônico, para ajudar a promover as mudanças sociais de que a Região precisa. Por isso, sua preservação deve constituir uma questão estratégica nacional, um direito da sociedade e um compromisso de governo e de seus dirigentes.
- e) Possuir comprometimento com a ecologia (preservação do meio-ambiente/educação ambiental). Tema que preocupa o mundo inteiro.

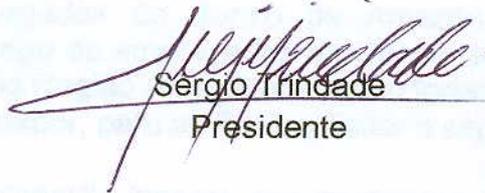


Associação dos Empregados do Banco da Amazônia

Enfim, com esses perfis pugnamos que as mudanças sentidas em todo o Brasil possam se transformar em realidade também, a partir da condução do Banco da Amazônia, sob nova direção.

Na certeza de contar com sua compreensão, auguramos-lhe pleno êxito no desempenho de seu mandato, para continuidade do desenvolvimento econômico e social experimentado por esta Nação, nesses últimos 8 anos.

Atenciosamente,


Sérgio Trindade
Presidente